

Passarinho não quer PDS como parte da Aliança

BRASÍLIA — O Líder do PDS no Senado, Jarbas Passarinho disse ontem que o Presidente Sarney, ao anunciar ontem sua intenção de ampliar a Aliança Democrática, "esta reconhecendo que o PFL e o PMDB não lhe fornecem terreno firme". O Senador descartou a hipótese de o PDS passar a integrar o grupo de aliados do Governo:

— Uma ala, que não é pequena, dentro do PDS, ainda tem o mau gosto de chamar o Presidente Sarney e alguns dos seus Ministros de traidores, porque tornaram possível a formação da Frente Liberal.

Passarinho explicou que no momento em que o PTB foi chamado a fazer parte da Aliança, "o Presidente Sarney já havia percebido que uma parte dos aliados, que estaria dentro do PMDB, não era confiável. Se a base congressual do Executivo fosse sólida, daria a ele quase 80 por cento da Constituinte". E exemplificou:

— Alguns de seus Ministros são contra a manutenção do mandato de seis anos para ele.

Segundo o Senador, que defende um mandato de seis anos para o Presidente, as propostas de redução correspondem aos projetos próprios de seus autores.

— O ex-Governador Leonel Brizola quer um mandato curto para aproveitar as chances que ainda tem como candidato. O Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, fala em mandato de cinco anos para também facilitar sua própria candidatura.

Para gaúchos, mandato deve ter quatro anos

PORTO ALEGRE — Mandato de quatro anos para o Presidente José Sarney, de cinco para seus sucessores e a implantação do parlamentarismo é o desejo da maioria dos 55 deputados estaduais do Rio Grande do Sul, de acordo com a pesquisa realizada pelo jornal "Correio do Povo" e publicada na edição de ontem. Divididos entre PMDB, PFL, PDS e PDT, 31 parlamentares querem que o atual mandato presidencial tenha quatro anos, enquanto outros 13 pregam eleições diretas já. O sistema parlamentarista é defendido por 31 deputados.

Covas ouve bancada e escolhe relatores para as subcomissões

BRASÍLIA — O PMDB concluiu ontem a composição das 24 subcomissões temáticas da Constituinte e definiu os nomes que vão ocupar os 13 cargos de relatores que, pelo acordo de lideranças, couberam ao partido. A listagem poderá sofrer restrições por parte dos coordenadores de bancadas mais afinados com a ala conservadora do PMDB. Para precaver-se, o Líder Mário Covas recomendou a seus Vice-Líderes que telefonassem a cada um dos constituintes do partido para pedir o apoio às chapas que montou neste final de semana.

Duas subcomissões não foram fechadas por apresentarem maior número de constituintes do que de vagas. O problema ocorreu na Subcomissão dos Princípios Gerais, da Ordem Econômica, e na Subcomissão de Tributos, que integra a Comissão do Sistema Tributário. O impasse nesta última só será resolvido hoje, quando Covas se reunirá com os candidatos em busca de um consenso.

Covas acredita que os contatos mantidos por ele e seus Vice-Líderes neste final de semana permitiram que a composição das subcomissões fosse feita de forma tranqüila, o que evitará a realização de eleições amanhã. Segundo o Líder, nesta segunda fase o tempo trabalhou sempre a seu favor, permitindo que consultasse toda a bancada. Ele acha que o clima de insatisfação gerado entre os peemedebistas durante a fase de instalação das oito grandes comissões já está superado.

Para garantir a tranqüilidade dos trabalhos amanhã, Covas armou uma estratégia dividindo as subcomissões entre seus Vice-Líderes que, juntamente com os relatores das primeiras oito comissões, farão um trabalho de boca-de-urna entre aqueles que

não puderam ser localizados no final de semana, para garantir a chapa da liderança. Estarão à frente desse trabalho os Vice-Líderes Antonio Britto (RS), Robson Marinho (SP), Antonio Perosa (SP) e Paulo Macarini (SC).

Os 13 relatores do PMDB vão integrar a Comissão de Sistematização, encarregada de elaborar o anteprojeto da nova Constituição. Esse número representa mais de 50 por cento do total de cargos dessa Comissão. As demais legendas ficarão assim representadas: PFL, com cinco relatorias; PDS, duas; e PDT, PTB, PT e PDC com um cargo cada.

Ocuparão as relatorias do PMDB nas subcomissões: João Herrmann (SP), será o relator da Subcomissão da Nacionalidade, da Soberania e das Relações Internacionais; Sigmaringa Seixas (DF), da Subcomissão da União, Distrito Federal e Territórios; José Fogaça (RS), Subcomissão do Poder Executivo; Nelton Frieich (PR), Subcomissão da Constituição, Reformas e Emendas; Fernando Gasparian (SP), Subcomissão do Sistema Financeiro; Virgildário Senna (BA), Subcomissão de Princípios Gerais da Ordem Econômica; José Ulysses (MG), Subcomissão do Sistema Urbano e Transportes; Oswaldo Lima Filho (PE), Subcomissão da Política Agrícola e Reforma Agrária; Mário Lima (BA), Subcomis-

são dos Direitos dos Trabalhadores e Servidores Públicos; Carlos Mosconi (MG), Subcomissão de Saúde, Seguridade e do Meio-Ambiente; Otávio Elísio (MG), Subcomissão de Educação, Cultura e Esportes; e Cristina Tavares (PE), Subcomissão de Ciência e Tecnologia e de Comunicação.

Pelo acordo, o PFL ficou com os relatores das seguintes Subcomissões: dos Municípios e Regiões, entregue a Vinícius Cansanção (AL); Subcomissão do Poder Legislativo, sem definição; Subcomissão da Defesa do Estado, da Sociedade e de sua Segurança, Ricardo Fiuza (PE); Subcomissão dos Negros, Populações Indígenas, Deficientes e Minorias, Alcei Guerra; e Subcomissão da Família, do Menor e do Idoso, também sem definição.

O PDS ainda não indicou os relatores da Subcomissão dos Direitos e Garantias Individuais. Orçamentos e Fiscalização ficará com Carlos Virgílio (CE). O PDT indicou Bocayuva Cunha (RJ) para relator da Subcomissão dos Direitos Políticos, dos Direitos Coletivos e Garantias. O PT, ficou com a relatoria da Subcomissão do Poder Judiciário, entregue a Plínio de Arruda Sampaio (SP). O PTB escolheu Francisco Rossi para o Sistema Eleitoral e Partidos Políticos e o PDC vai indicar um relator para a Subcomissão dos Estados.



Mário Covas fala no telefone e seus Vice-Líderes discutem a escolha dos relatores

Foto de J. França